

LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A OBRA VIDAS SECAS

LITERARY LITERACY IN BASIC EDUCATION AND THE WORK VIDAS SECAS

Ana D'arque Ribeiro dos Santos **1**

Resumo: *O ensino/aprendizagem sobre práticas de leitura de texto literário é um desafio para professores e escolas. De acordo com Cosson (2009), o letramento literário é “o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, como um ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha.” Este processo pode ocorrer através de textos e imagens, além dos sentidos que elas transmitem. O objetivo deste artigo é mostrar que o letramento literário requer um tratamento diferenciado que enfatize a experiência da literatura por meio da Sequência Básica de Cosson (2009) a fim de desenvolver a competência leitora dos alunos por meio de estratégias específicas em cada etapa proposta. O professor pode trabalhar os textos literários considerando as suas múltiplas interpretações, e ao mesmo tempo, relacioná-lo com a realidade do estudante.*

Palavras-chave: *Letramento literário. Leitura literária. Vidas Secas e Sequência Básica.*

Abstract: *The teaching/learning process about reading practices of literary texts is a challenge for teachers and schools. According to Cosson (2009), literary literacy is “the process of appropriating literature as language, as a continuous act, of something that is in motion, that does not close.” This process can occur through texts and images, in addition to the meanings they convey. The objective of this article is to show that literary literacy requires differentiated pedagogical treatment, emphasizing the experience with literature. One effective way to provide such an experience is through Cosson’s Basic Sequence (2009), which aims to develop students’ reading competence through structured strategies. The teacher can work with literary texts considering their multiple interpretations and, at the same time, relate them to the students’ reality.*

Keywords: *Literary Literacy. Literary Reading. Vidas Secas. and Basic Sequence.*

1 Letras-Inglês e Respektivas Literaturas e Pedagogia pela Unirg: Gurupi/TO. Atualmente é professora no Colégio Militar do Estado do Tocantins Santa Terezinha. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9683170518008376>. E-mail: anadarque603@gmail.com

Introdução

A educação brasileira em pleno século XXI passa por transformações nas suas particularidades e desafios. Uma das grandes características desta educação é o protagonismo estudantil ao qual o estudante é o centro do aprendizado. Aliado a estas modificações, o letramento literário é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, pois poderá possibilitar uma mediação entre o educador e o discente em relação à literatura e sua experiência. A literatura colabora com a realidade ficcional, imita a vida além de formar o ser humano em todos os aspectos.

Este estudo tem como objetivo analisar como a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (1938), pode ser utilizada como ferramenta para o desenvolvimento do letramento literário na educação básica, por meio da aplicação de metodologias ativas no ensino de literatura. O propósito deste estudo é examinar a implementação de metodologias ativas, em particular a *Sequência Básica de Cosson* (2009), no ensino de literatura através do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. As metas específicas incluem:

- Examinar como a *Sequência Básica* pode ser aplicada para incentivar o letramento literário entre estudantes do ensino fundamental.
- Analisar o efeito do uso de metodologias ativas no envolvimento e entendimento dos estudantes em relação ao trabalho literário.
- Relacionar os tópicos tratados na obra literária com problemas sociais e culturais atuais, incentivando uma análise crítica entre os alunos.

Esta pesquisa utiliza uma metodologia qualitativa, baseada nas metodologias ativas de aprendizado, com ênfase na *Sequência Básica sugerida por Cosson* (2009), como base. No qual consiste em quatro fases interconectadas - motivação, introdução, leitura e interpretação, e ressignificação -, com o objetivo de fomentar um aprendizado mais interativo e interativo. A motivação desperta o interesse do estudante ao vincular sua experiência ao conteúdo literário; a apresentação situa a obra e o autor, aprimorando a leitura crítica; a leitura e interpretação fomentam a análise conjunta e discussões; e a reinterpretação vincula os temas discutidos a problemas sociais atuais, incentivando uma reflexão crítica relevante.

A abordagem nesse trabalho de tal obra citada tornou-se possível, pois é um livro que há uma diversidade de aspectos que provocam o leitor a analisar, refletir sobre a vida miserável de uma família de retirantes sertanejos obrigada a se deslocar de tempos em tempos para áreas menos castigadas pela seca. Essa obra pertence à segunda fase modernista, conhecida como regionalista, e é qualificada como uma das mais bem-sucedidas criações da época. Os personagens Fabiano e Sinhá Vitória abordam as memórias e a saga da família dos personagens. Desse modo, a leitura, análise e pesquisa sobre o conteúdo temático de *Vidas Secas* poderão contribuir para incentivar o letramento literário na educação básica.

Como estratégia, este artigo está com base no *Letramento Literário de Rildo Cosson* (2009), ou seja, “o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, como um ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha.” Este processo pode acontecer simultaneamente através de textos e imagens. Existe uma possibilidade de o docente fugir do tradicional e do programa restrito ao ensino do componente curricular e proporcionar ao estudante outra ideia da literatura. O professor pode trabalhar os textos literários com as múltiplas interpretações que ele tem, e ao mesmo tempo relacionar com a realidade a qual vive o estudante. Cosson busca trazer o cenário do dia a dia para sala de aula. Sabe aquela pergunta que seus alunos sempre fazem: “Professor, onde vou usar isso na minha vida pessoal?”. A resposta é simples, os alunos são os principais responsáveis pela construção do conhecimento, transformando o professor em mentor, que orienta todo o processo, e incentiva os alunos a pesquisar e discutir sobre o tema.

É preciso, portanto, substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, métodos de ensino que posicionam o estudante no centro do processo de aprendizado, incentivando maior envolvimento e independência. De acordo com Marin et al. (2010), a aplicação de metodologias ativas contribui para a construção do saber, resultando em um progresso no conhecimento acadêmico. Essas metodologias, como a aprendizagem baseada em projetos e o ensino híbrido, promovem o envolvimento ativo dos estudantes e a utilização prática

dos assuntos abordados através de projetos e o ensino híbrido, promovem maior engajamento dos estudantes e devem ser referenciadas com mais detalhes, incluindo autores que sustentem tais práticas como estratégias na prática pedagógica. Logo, o letramento literário irá proporcionar ao leitor interagir e interferir no texto literário conforme suas experiências e conhecimentos de vida. Ainda nesse sentido, os estudos literários desenvolvem-se como função humanizadora. E segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que especificou um campo de atuação artístico-literário diz sobre as práticas de linguagem:

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores (Brasil, 2017, p.156)

As novas tecnologias da informação e comunicação proporcionam aos estudantes uma possibilidade de investigação baseada nas obras literárias desde a pesquisa do autor, do período literário ao qual pertence à contextualização com a situação atual em que se encontra o Brasil. Na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, que pertence à segunda fase modernista, conhecida como regionalista, e é qualificada como uma das mais bem-sucedidas criações da época. Ao estudar e analisar o livro por meio da *Sequência básica de Rildo Cosson* ((2009), o professor transforma a sala de aula em um espaço de prática, trabalho em equipe, discussão, construção de conhecimento e personificação do estudo. Ressaltando que pode ser focado apenas na disciplina de Literatura ou de forma mais diversificada, ou seja, interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e História. Cosson (2009) afirma que “o objetivo é integrar o aluno a cultura...”. Realmente é uma afirmativa que todo docente deveria compreender na sua forma integral, isto é, incentivar o aluno a ler com olhares diferentes o ensino da literatura.

Ao escolher a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, o objetivo foi mostrar a desumanização que a seca promove nos personagens, cuja expressão verbal é tão estéril quanto o solo castigado da região. A miséria causada pela seca, como elemento natural, soma-se à miséria imposta pela influência social, representada pela exploração dos ricos proprietários da região.

Letramento literário

O conceito da palavra letramento sobrevém da habilidade de ler e escrever como uma prática social que se ensina na infância e permanece no transcorrer de crescimento do conhecimento intelectual do ser humano e conseqüentemente com o processo de ensino-aprendizagem do leitor. O letramento irá extrapolar a leitura e a escrita no processo de alfabetização. Isso passará a ser visto como um procedimento de que não basta ler e escrever esim aprender a interpretar, criticar e formular hipóteses e soluções, ou seja, é preciso saber ler e escrever para atuar no mundo. A realidade de quem lê gera uma realidade criada pelo leitor plurissignificativa e, sobretudo permitirá a inclusão desse leitor na sociedade.

A nomenclatura “*Letramento literário*” foi criada por Graça Paulino, mestre em Literatura Brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os objetivos de Graça Paulino eram levar o professor de literatura a reflexão sobre a leitura literária em sua dimensão social e impactar os estudantes verdadeiro sentido de sentir e viver a leitura no seu cotidiano.

O “*Letramento literário*” foi conceituado como “um processo ativo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. A autora Graça Paulino deixa evidente que o repertório textual, a posse de habilidades de trabalho linguístico-formal, o conhecimento de estratégias de construção de texto e de mundo. E isso permite que o estudante relacione o mundo

imaginário com as situações que vivem no dia a dia através da leitura dos livros paradidáticos e da formação do leitor em suas relações com a escola e a sociedade. De acordo com o verbete do glossário Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), publicado pela (UFMG), a leitura se diz literária quando

A ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa. O gosto da leitura acompanha seu desenvolvimento, sem que outros objetivos sejam vivenciados como mais importantes, embora possam também existir. O pacto entre leitor e texto inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem como foco de atenção, pois através dela se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, com suas ações, pensamentos, emoções. (Paulino, 2014, n.p.).

O letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura ensinar a ler com um visão diferenciada e principalmente prazerosa. “...tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17). De acordo com o Glossário Ceale¹, é imprescindível que o letramento literário em sua prática pedagógica no ambiente escolar aconteça de forma integral, contudo é necessário que haja um contato direto do leitor com a obra literária. Pois assim a literatura possibilitará o estudante sentir prazer com as descobertas ao ler um texto, ou seja, ele irá perceber as múltiplas leituras que envolvem aquele texto e ao mesmo tempo compreender suas manifestações culturais.

Na prática pedagógica, o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, mas há quatro características que lhe são fundamentais. Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias. Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o

Através do letramento literário, existe a possibilidade de o docente fugir do tradicional e do programa restrito ao ensino do componente curricular e proporcionar ao estudante outra ideia de literatura, independente do currículo proposto pelo estado. O professor pode trabalhar estes textos com as múltiplas semioses e interpretações que eles têm, e ao mesmo tempo relacionar com a realidade na qual o estudante vive, portanto “...o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). Logo, o letramento literário é uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

Desse modo, é importante refletir que segundo Zappone (2009) :

... o leitor é a instância responsável por atribuir sentido àquilo que lê. A materialidade do texto, o preto no branco do papel só se transformam em sentido quando alguém resolver ler. E, assim, os textos são lidos sempre de acordo com uma dada experiência de vida, de leitura anteriores e num certo momento histórico, transformando o leitor em instância

1 COSSON, Rildo. Letramento literário. In: FRADES, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Org.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 23 out. 2022.aluno possa ter em relação à leitura das obras. (COSSON, 2013 p.02)

fundamental na construção do processo de significação desencadeado pela leitura de textos (sejam eles literários ou não). (ZAPPONE, 2009, p. 189).

Aqui é válido ressaltar conforme Zappone (2009) que o leitor torna-se o principal elemento da estética da recepção. Ou seja, o leitor dá sentido ao texto através do pacto de leitura: autor/texto/leitor. Assim, a escola que almeja formar leitor-fruidor precisará elaborar um planejamento, considerar o perfil e realidade do aluno que atende. E o que a instituição de ensino pode ofertar ou adaptar para que esse processo de formação seja bem sucedido. Também é importante identificar qual objetivo pretende atingir e em que o letramento literário irá agregar e fazer sentido na vida do aluno. Sendo assim, o ensino-aprendizagem de literatura no primeiro momento pode ser com a intenção de entretenimento ou apreciação à arte literária.

Portanto, o estudo da arte literária e o fazer literário despertam e provocam reações surpreendentes muitas vezes inexplicáveis através de palavras. Pois, a arte literária se manifesta usando linguagem com liberdade de expressão conforme o contexto da época que foi produzida. Então, o professor poderá desenvolver e exercitar de forma lúdica o processo ensino-aprendizagem de letramento literário de forma prazerosa e motivando o aluno a entreter, conhecer, aprender, interagir e refletir sobre como a arte literária age no nosso imaginário. Dessa forma, possibilita a visão da realidade de modo diferenciado e ampliado, atribuindo juízo de valor conforme sua intenção e contexto de recepção, produção e circulação dos textos literários.

Começemos pelas obviedades: aprende-se a ler e a gostar de ler; aprende-se a ter satisfação com a leitura; aprende-se a acompanhar modismos de leitura; aprende-se a ter critérios e opiniões de leitura; aprende-se a julgar valores estéticos. A tudo isso se aprende lendo. Dentro e fora da escola. (Magnani, 1989, p.101)

Vidas secas : uma proposta de letramento literário

Propomos que a obra *Vidas secas* como recurso para o letramento literário na escola de educação básica, tendo como público alvo o estudante do ensino médio das escolas públicas do estado do Tocantins e utilize os procedimentos conforme Cosson (2009). E que esse processo seja uma nova oportunidade para estimular a formação de leitores, desenvolver as habilidades de ler, interpretar, inferir e refletir sobre o conteúdo temático literário ao qual hoje se encontra defasada. Além disso, que possa divulgar a arte literária e promover a apreciação da leitura. Então, nesse artigo, pretendemos refletir e indicar a partir da leitura de *Vidas secas* a importância da literatura, os procedimentos de letramento literário e uma reflexão sobre o desafio de propor uma obra contemporânea.

...devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (Cosson, 2009, p. 23)

É importante entender a particularidade da linguagem literária para respaldar um trabalho de formação do leitor literário na escola. Isso irá favorecer o uso da língua de forma social e interativa conforme a BNCC orienta que o ensino-aprendizagem faça sentido para o aluno. Além disso, temos que considerar o contexto de produção, a intenção e objetivo dos textos literários, a fim de que possamos conduzir o processo ensino-aprendizagem através da arte literária de forma produtiva e adequada à realidade do aluno. Pois, de acordo com a BNCC o professor terá liberdade e autonomia para escolher as estratégias, e aplicar as didáticas conforme as necessidades e realidade do público-alvo em se tratando da localidade e regionalidade onde o aluno estiver inserido. Então,

segundo Dalvi, Rezende e Jover (2013) as formas de ler:

Ler de mil maneiras tem a ver também com interesses, proficiências, ideologias, esfera de atividade do leitor etc. etc. Pode-se ler para “fugir da realidade”, para “ler uma boa história e passar o tempo”, mas também para “viajar para outros lugares imaginariamente” – expressões usadas por alunos do curso de Licenciatura numa pesquisa sobre o quê e por que liam –, conhecer outras experiências, aprender com elas, num processo de identidade e alteridade. (Dalvi; Rezende e Jover;2013, p.7).

Desse modo, a presente proposta será norteada por uma metodologia designada como “sequência básica” de Cosson (2009), que abrange as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Motivação: preparar o leitor para receber o texto literário

Consequentemente, para que as práticas pedagógicas em letramento literário desenvolvam o processo formativo de leitor fruidor e consiga os efeitos da estética literária é preciso que respeite e considere os conhecimentos e vivências que o leitor demonstra dentro do seu conhecimento de mundo. Assim, compete ao professor identificar o perfil de seus alunos. A partir disso, antes de iniciar os estudos literários, que o docente estabeleça objetivos e estratégias de como será abordada a arte literária e que material didático será adequado de forma que respeite, interaja e consiga despertar nos educandos interesse e gosto pelos textos literários.

De acordo com a *Sequência Básica de Cosson* (2009), a motivação consiste na preparação da leitura a ser introduzida no universo do estudante. Sendo assim, será necessário que o professor defina qual é a finalidade de ler e conhecer a obra *Vidas Secas* e por que motivo essa obra está sendo proposta. “*Vidas Secas*” é um romance modernista que aborda a influência que o meio exerce no comportamento das pessoas, a vida difícil e desumana dos retirantes; é um livro que há uma diversidade de aspectos que provoca a análise, reflexão sobre a exploração do trabalho por fazendeiros latifundiários, dentre outros problemas sociais e históricos, além disso, por se tratar de um texto literário provoca a emoção com a saga da família de Fabiano e Sinhá Vitória.

Ainda nesse sentido, e por ser uma obra de estética modernista, é possível perceber nos assuntos que são expostos, no modo de dizer do autor e como o discurso dele é desenvolvido características dos estilos de época: Realista, Naturalista e Contemporânea. Ao ler “*Vidas secas*”, percebem-se algumas semelhanças com outras obras, tais como “*Torto Arado*”, de Itamar Vieira Júnior, romance de ficção ambientado em uma fazenda no sertão da Chapada Diamantina e considerado como contemporâneo. Os personagens Fabiano de “*Vidas Secas*” e Zeca Chapéu Grande de “*Torto Arado*” têm relação de servidão com o dono da fazenda onde trabalhavam duro, viviam em condições precárias e sem direito a nada. Além disso, em “*Os Sertões*” de Euclides da Cunha também veremos a pauta sobre a resistência do sertanejo, a exploração do homem e como o meio influencia e determina o comportamento humano. Através de uma roda de conversa como estratégia para estimular a leitura de *Vidas secas*, inicia-se uma discussão sobre as principais temáticas: secas no nordeste, migração da população nordestina, descaso social, exploração humana e a condição e peculiaridades da sobrevivência no sertão. É necessário exemplificar e comparar com outras obras que também fazem referências a condição e peculiaridades da sobrevivência no sertão, para que haja orientação aos alunos para que possam ler outros textos literários de outros autores da literatura canônica à contemporânea.

Em seguida, por meio de perguntas e afirmações sobre estes assuntos, o professor faz a mediação de forma objetiva em uma hora aula, oportunizando para que os alunos expressem os conhecimentos e vivências deles sobre o conteúdo temático que será abordado em *Vidas secas*. Dessa forma, as perguntas são apresentadas para os alunos de forma aleatória, a fim de que o professor possa perceber e definir o perfil e o conhecimento prévio do aluno antes de apresentar

tal obra literária como objeto de leitura e estudo. Sendo assim, seguem abaixo sugestões de perguntas para que possam auxiliar no processo da etapa de motivação:

- O meio influencia ou determina o comportamento humano? Ainda hoje existe seca no nordeste? Onde?

- O que pode ser feito para resolver ou amenizar as condições de vida ou sobrevivência das pessoas que nasceram e vivem nas regiões semiáridas do Brasil?

- O que o poder público faz ou pode fazer em regiões semiáridas para que as pessoas possam permanecer em sua terra natal com dignidade?

Após as respostas e comentários, haverá encaminhamentos sobre os assuntos relacionados e interligados na narrativa de *Vidas Secas*. Por isso, é importante valorizar o conhecimento de vida do aluno e explicar que a linguagem literária é diferente e usa recursos que possibilitam variadas interpretações e ressignificações também.

De acordo com Barthes (1971), a linguagem literária não necessita de regras de estruturação para se fazer compreender, fato este que a diferencia da linguagem cotidiana. O autor da linguagem literária não é obrigado a emoldurar seus pensamentos nas estruturas lingüísticas; ele é livre para escolher e criar uma estrutura própria que proporcione uma clara expressão de seus sentimentos e idéias. (Carmelino; Carvalho, 2008, p.6)

Durante o processo de motivação de Cosson (2009), utilizando a obra "*Vidas Secas*" o docente poderá trabalhar a música "Asa Branca" de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira com o objetivo de instigar ainda mais a leitura do estudante e ressaltar o conteúdo temático que está sendo desenvolvido. A composição *Asa Branca* de Luiz Gonzaga foi composta com Humberto Teixeira em 1947 e retrata uma representação nordestina e induz a uma reflexão sobre as características do Nordeste, ou seja, a seca e o retirante. A orientação para a análise da letra da música será a seguinte: a entrega da letra da música para os estudantes, um vídeo com imagens e a letra da música e em seguida separar os alunos em grupos, para que possam responder o questionamento abaixo, que servirá de base para a análise das imagens, tal como: Qual a percepção que os estudantes têm nesta canção em relação à vida nordestina de *Vidas Secas*?

A proposta desta atividade é mostrar aos alunos a possível intertextualidade com a obra *Vidas Secas* com a canção de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, "*Asa Branca*". Trechos da música, tais como "Que braseiro, que fornalha Nem um pé de plantação, Por falta d'água perdi meu gado, Morreu de sede meu alazão", mostra a questão da seca em todos os aspectos. O compositor Luiz Gonzaga retrata a vida de milhões de nordestinos que fugiram da seca e da fome fato que é notado na leitura de Graciliano Ramos (1938).

Esta etapa será finalizada ao estabelecer um quadro comparativo com as demais regiões do Brasil, tanto no falar quanto nas características geográficas. Determinar qualidades bem visíveis e, se possível, fazer uma pesquisa meteorológica dos últimos tempos sobre as chuvas no sertão nordestino e explanar para todos em sala de aula. Os alunos terão acesso à biblioteca da escola, à internet para facilitar as pesquisas através dos seus celulares e solicitando a ajuda dos professores de Humanas.

Apresentação da obra *vidas secas* e seu autor

A obra "*Vidas Secas*" em relação à estética literária é considerada um cânone da literatura brasileira. Graciliano Ramos desenvolveu uma história fictícia, mas com nuances de realidade através de temas do dia a dia da vida dos retirantes da seca, a degradação que o sertanejo sofre por causa da exploração de seu trabalho, a fome e estiagem que prendem atenção do leitor. E também em relação à organização linguística na construção dos enunciados. Assim, nesse livro, o autor aborda sobre a exploração do trabalho, a dureza do período da seca, o descaso do poder público. Todo esse conteúdo temático é narrado em terceira pessoa pelo próprio autor (narrador

onisciente), através de situações relatadas de forma simples, surpreendendo o leitor e revelando o universo de sofrimento e exploração que pessoas que vivem no sertão padecem.

O elemento da narrativa que merece destaque é o enredo de *Vidas Secas*, que não é linear ou contínuo, não segue uma sequência lógica de causalidade. “Para Vicente de Ataíde, „o enredo [de *Vidas Secas*] é episódico, isto é, constitui-se de uma série de episódios justapostos interligados pela situação ambiente e pelo espaço” (1978, p. 200).

O narrador apresenta diversas facetas do sertanejo, cada capítulo corresponde a um personagem, em alguns capítulos, naquele em que o discurso indireto livre é feito se tem caracterização psicológica, confundindo narrador e personagem, ele não narra apenas ações, mas pensamentos e sentimentos.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à-toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra (Ramos, p.43)

Segundo Cardoso (2014, p.168), essa “perspectiva de diferentes personagens, optando pela descontinuidade narrativa, pois o sertanejo não é um só, o sertanejo é Fabiano, é Sinhá Vitória, é Baleia, é o menino mais velho e o mais novo”.

Fabiano é o sertanejo chefe de família, rude, pois não tem muita habilidade para se expressar verbalmente com as pessoas. “- Você é um bicho, Fabiano” (RAMOS, 1982, p.11). Sinhá vitória, mãe de família, tem um conhecimento de mundo maior, sabe um pouco de contas, tanto que percebe que o salário pago a Fabiano era menor do que deveria no capítulo X. Os filhos, menino mais velho e menino mais novo, pela falta de novo representam o apagamento e silenciamento do sertanejo. Baleia, a cachorrinha, é que mais demonstra o lado humano (antropomorfização), principalmente no episódio de sua morte:

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espoariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes. (Ramos, 1982 p.42)

Em relação ao uso do discurso indireto livre, Cardoso (2004, p.168) afirma que “o autor recorre ao discurso indireto livre, pois, não sabendo exteriorizar de forma inteligível o seu pensamento, o sertanejo de *Vidas Secas* toma emprestada a voz do narrador”.

Os sertanejos retirantes de *Vidas Secas* são destituídos de uma linguagem elaborada. Expressam-se por sons guturais e grasnidos, linguagem passada dos pais para os filhos. Essa animalização da personagem é reforçada pelo espaço da narrativa: hostil, seco e miserável, propício para ser morada de um bicho, não de um homem; e pela forma com que se relacionam, também, de maneira hostil e seca, marcada pela falta de diálogos. (Cardoso, 2004, p.170)

Essa forma de linguagem utilizada pelos personagens e inclusive algumas de suas ações constituem o que se chama de zoomorfização, que é uma figura de linguagem que aproxima e descreve o comportamento humano como de um animal. E essa linguagem também é compreendida como um “silêncio profundo, visto não temos a representação dada em sua plenitude, mas a de indivíduos que só sobrevivem, apontando, a despeito do espaço hostil, uma resistência” (Rêgo, 2013, p.13).

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a facana bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados no estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a Sinhá Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinhá Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou osjuazeiros invisíveis. (Ramos, p.7)

Rêgo (2013, p. 14), citando Bosi, afirma que a linguagem dos personagens em *Vidas Secas* não cumpre a sua função de comunicar, representado, também, “situação de extrema carência e desumanidade, à qual os personagens retirantes estavam submetidos”.

Despertara-a um grito áspero, vira de perto a realidade e o papagaio, que andava furioso, com os pés apalhetados, numa atitude ridícula. Resolvera de supetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesma que ele era mudo e inútil. Não podia deixar de ser mudo... ordinariamente a família falava pouco. E depois daquele desastre viviam todos calados, raramente soltavam palavras curtas. Olouro aboiava, tangendo um gado inexistente, e latia arremedando a cachorra (Ramos, 1982, p.8).

Segundo Rêgo, corroborando o exposto por Cardoso, os aspectos psicológicos e emocionais dos personagens só são conhecidos por meio do narrador onisciente, que expõe “o imaginário dos retirantes, imaginário este que florescia vagamente, e aponta o anseio de dias melhores, nos quais os componentes da família estejam numa melhor posição social, e, assim, não sofram mais tantas restrições em decorrência da seca” (RÊGO, 2013, p.14).

De acordo com Cardoso (2014, p.170) é por meio do discurso indireto livre, que o narrador humaniza as personagens, “pois passa a mostrar o seu interior, a relação de sua vida psíquica com uma condição social representada na obra”. Ainda segundo a autora, essa humanização é percebida por aspectos negativos da vida, como as frustrações, “o cansaço da esperança em perseguir a dignidade humana, a falta de acesso à educação, as injustiças sociais a sua condição de explorada”.

Por meio do discurso indireto livre, o leitor fica sabendo que Fabiano tem consciência de sua condição, de sua dependência para com o patrão. Não poderia comportar ser de outra maneira que não fosse pela submissão e subserviência. Dessa maneira, também se comporta no capítulo Contas, quando sabe que o patrão não a paga devidamente, e no capítulo Soldado amarelo, quando não se vinga daquele que o prendeu injustamente. Se Fabiano fosse um bicho, tal como se qualifica, teria matado o soldado que o espancou na cadeia. Mas Fabiano é um homem, um homem de seu tempo, obediente à estrutura social da qual pertence (Cardoso, 2014, p.171)

Leitura: interação e ressignificação

Após refletir e apresentar a obra literária, o professor deve incentivar a leitura individual do livro físico *Vidas Secas* e estabelecer o tempo de 15 a 30 dias para que o livro seja lido e apreciado.

Como estratégia de leitura, após a motivação e a introdução, mesmo que o professor tenha solicitado leitura individual, garantir que em sala de aula possa ocorrer a leitura colaborativa de pelo menos alguns capítulos de cada parte da narrativa. O docente deverá ofertar o livro em forma de arquivo PDF nos grupos de Whatsapp ou mesmo verificar na biblioteca da unidade escolar se tem disponível para todos. É relevante que seja ofertado aos alunos o livro físico e o e-book.

E na sequência, o professor poderá recorrer de outras estratégias como: elaboração de diário de leitura, resumos dos capítulos, podcast encontrados na internet, debates dos capítulos lidos, sala de aula invertida e enfatizar de maneira efetiva a utilização das tecnologias que circulam e publicam novos gêneros literários relacionados com a obra de Graciliano Ramos com a finalidade de conduzir o aluno ao mundo da ficção à realidade.

Por conseguinte, como sugestão, a estratégia sala de aula invertida³, que é um tipo de metodologia ativa na qual o/a estudante aprende por meio da articulação entre espaços e tempos on-line - síncronos e assíncronos - e presenciais. Essa estratégia consiste em que o estudante leia, pesquise, estude e prepare com antecedência sobre o tema que será tratado em sala de aula ou fora dela. Dessa forma, através de um semicírculo, os estudantes irão expor sobre o que leram e o que pesquisaram, além disso, opinar e conseqüentemente relatar as múltiplas situações de vivências. Assim, o desenvolvimento da aula acontece normalmente, ou seja, o professor orienta em relação ao conteúdo temático: assunto, tempo, espaço, clímax, recursos e futuras indagações a respeito da obra *Vidas Secas*. E quando a turma faz a apresentação, o professor torna-se um mediador em relação à discussão em pauta. Desse modo, a sala de aula invertida possibilita maior interação que a aula expositiva, incentiva à pesquisa e a troca de experiências. Por meio de vídeo aulas sobre o Modernismo e suas características, serão apresentados resumos sobre a teoria básica que os alunos devem aprender para aplicar durante a leitura da obra literária, que será solicitada durante o final de semana. Solicitar que prestem atenção na narrativa e nas explicações das aulas subsequentes sobre o autor Graciliano Ramos e suas particularidades. Assim, essa aula invertida poderá ser apresentada com utilização de vídeos ou slides ou até mesmo em semicírculo com apresentação oral pelos representantes de cada grupo.

Outra sugestão é que, durante o processo de leitura, trabalhar reportagens sobre a obra *Vidas Secas*, e conseqüentemente retratar novas informações e reflexões. As reportagens “*Vidas Secas*” denuncia o descaso social e a exploração humana” (KIYOMURA, 2018), publicada no Jornal da USP e “Efeito das mudanças do clima, seca no Brasil é a mais intensa da história” (NEVES; SAMPAIO; FERRAZ, 2021), publicada na revista Veja sugerem novas possibilidades de leituras, ao qual o leitor-estudante terá novas oportunidades de diferentes interpretações e inferências para chegar à construção do sentido da obra *Vidas Secas*, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e o professor, ao qual serão complementadas, analisadas e inferidas com o trecho da obra literária *Vidas Secas* das páginas 53 a 55.

Após a leitura das reportagens seguem abaixo sugestões de perguntas para que possam auxiliar no processo da etapa de motivação:

Por que o livro se chama *Vidas Secas*?

Quais os temas abordados no livro “*Vidas Secas*”? Ainda há vidas secas no século XXI? Onde? Por quê?

O que pode ser feito para resolver ou amenizar as condições de vida ou sobrevivência das pessoas que nasceram e vivem nas regiões semiáridas do Brasil?

O que o poder público faz ou pode fazer em regiões semiáridas para que as pessoas

³ **SALA DE AULA INVERTIDA:** metodologia que educa para a autonomia. Disponível em:

<<https://diarioescola.com.br/sala-de-aula-invertida/>> Acesso em: 23 outubro 2022.

possam permanecer em sua terra natal com dignidade?

As condições miseráveis e humilhantes vividas pela família do vaqueiro Fabiano e Sinhá Vitória foram provocadas pela seca na região ou pela exploração de latifundiários?

Por meio das perguntas acima, os estudantes serão divididos em grupos para responderem as perguntas, oralmente, sempre justificando nos fragmentos. A finalidade é que percebam as

características da região, dos personagens e da linguagem utilizada pelos personagens. Ressalta-se que é um texto literário modernista em relação à estética literária é considerado um cânone da literatura brasileira e atemporal. Graciliano Ramos desenvolveu

uma história fictícia, mas com nuances de realidade através de temas do dia a dia da vida dos retirantes da seca, a degradação que o sertanejo sofre por causa da exploração de seu trabalho, a fome e estiagem que prendem atenção do leitor. E também em relação à organização linguística na construção dos enunciados. Assim, nesse livro, o autor aborda sobre a exploração do trabalho, a dureza do período da seca, o descaso do poder público. Todo esse conteúdo temático é narrado em terceira pessoa pelo próprio autor, através de situações relatadas de forma simples, surpreendendo o leitor e revelando o universo de sofrimento e exploração que pessoas que vivem no sertão padecem.

E no processo pós leitura dessa obra é importante que o professor exponha um questionamento sobre as condições miseráveis e humilhantes vividas pela família do personagem Fabiano, que foram provocadas pela seca na região e a forma dura que tinham para sobreviver e poderá propor parâmetros com outras regiões do Brasil, tanto no falar quanto nas características geográficas. Determinar qualidades bem visíveis e, se possível, fazer uma pesquisa meteorológica dos últimos tempos sobre as chuvas no sertão nordestino e explanarem para todos em sala de aula. Os alunos terão acesso à biblioteca da escola, à internet para facilitar as pesquisas através dos seus celulares e solicitando a ajuda dos professores de Humanas.

Interpretação: significação múltipla do texto

Rildo Cosson (2009) em sua teoria de sequência básica de interpretação demonstra que o texto literário oportunizará que o leitor venha a se tornar um coparticipante preenchendo os espaços vazios ou lacunas que as narrativas literárias propiciam no ato de ler. Logo, é nesse momento que a imaginação e a criatividade do leitor entram em cena de forma ativa e pode atribuir outros sentidos ao texto base e contribuir com o processo ensino aprendizagem do estudante. Paulo Freire em sua obra intitulada, *A Importância do Ato de Ler* (1988) afirma que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ou seja, a leitura de obras que retratam a realidade ou experiências dos personagens é a base para qualquer construção de conhecimento. Esta serve como troca de experiências é incentivadora para o contexto de produção, pois baseia-se nos aspectos do cotidiano e desperta no estudante uma vontade de ler para adquirir conhecimentos. Deste modo, o letramento literário acontecerá de forma natural e o discente de adquirir a habilidade de identificar, integrar, refletir e interpretar o texto.

Leitura não é um ato isolado e “virgem” de um indivíduo ante ao escrito de outro indivíduo. Supõe a decodificação de sinais e propõe a imersão no contexto social da linguagem e da aprendizagem, através da compreensão do discurso de outrem, ambos (leitor e autor) sujeitos – com suas respectivas histórias de leitura relacionadas às do texto – responsáveis por um trabalho de construção de significados de, com e sobre a linguagem (Magnani, 1989, p.102).

Todo este processo estabelecido pela sequência básica possibilitará que os alunos percebam que a questão central da narrativa não é a seca no sertão e, sim, sobre as vidas secas da família de Fabiano e também de qualquer nordestino sobrevivente em regiões áridas devido às condições climáticas. Contudo, a falta de perspectiva de melhoria de vida, o comodismo, a exploração do trabalho e do indivíduo, além disso, a influência do meio, que os torna com características animalescas, são mais graves devido à falta de informação e formação. Isto é, a consciência crítica que os retirantes não tinham desenvolvido e os latifundiários faziam deles servos explorados, maltratados e animalizados. É relevante que os alunos percebam que Graciliano Ramos, em “*Vidas Secas*”, fez uma denúncia social. Através da licença poética, o autor expressou sua arte, sua percepção e concepção de realidade sob uma ótica fictícia.

O letramento literário contribui para o processo de aprendizagem do estudante, entretanto,

ele não deve ser um passaporte apenas para exercitar e reproduzir conhecimentos linguísticos e sim para que o leitor possa tirar proveito de forma prazerosa e autônoma da arte literária. E colaborar com a educação básica fornecendo subsídios e meios para que o aluno possa conhecer, entender ou interpretar sobre o conteúdo temático de *Vidas Secas*. E para que isto ocorra a execução da *Sequência básica de Cosson* (2009), propõem que o educador seja mediador e saiba conduzir o processo de letramento literário no decorrer da proposta deste artigo.

Graciliano Ramos (1938) aborda uma linguagem literária simples que facilita a leitura de sua obra. Suas palavras mexeram com o leitor ao mostrar uma realidade dura e triste como a vida de Sinhá Vitória e Fabiano. O autor enfatizou elementos essenciais aos quais os estudantes podem destacar o uso das figuras de linguagem: a zoomorfização e a antropomorfização, em que na primeira o homem é tratado como um animal e na segunda um animal apresenta características humanas. Uma dualidade entre as expressões as expressões homem versus bicho. Infelizmente, o protagonista Fabiano não se enxerga como homem, pois ele age como um animal em todos os sentidos. Não era um bicho qualquer: era obicho Fabiano. Era vergonhoso ser um homem naquele estado medonho: sem-terra, sem casa, sem comida. Mas não um bicho. Uma característica que predomina como zoomorfização é a dificuldade da fala do protagonista que tem suas raízes nas suas relações sociais com as pessoas ao seu redor. "...submisso e alheio aos seus direitos, o personagem nunca se faz entender e vê suas esperanças frustradas" (RIBEIRO, 2003, p. 07).

Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia (Ramos, 2003, p. 19).

Fabiano é um personagem cuja função é ser um vaqueiro rude e lacônico. É o chefe da família dos retirantes. E apresenta aspectos psicológicos que constrói e desconstrói sua personalidade no decorrer da narrativa. O mesmo tinha uma sina de trabalhar para os outros e se considerava um desgraçado, era como um cachorro, só recebia ossos. E não busca melhorar, pois afirma que esta sina vem de geração a geração.

A sina de Fabiano. Tinha a obrigação de trabalhar para os outros, naturalmente, conhecia do seu lugar. Bem. Nascera com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido com um destino ruim. Que fazer? Podia mudar a sorte? Se lhe dissessem que era possível melhorar de situação, espantaria-se-ia. (...) Era a sina. O pai vivera assim, o avô também. E para trás não existia família. Cortar mandacaru, ensebar látigos – aquilo estava no sangue. Conformava-se, não pretendia mais nada. Se lhe dessem o que era dele, estava certo. Não davam. Era um desgraçado, era como um cachorro, só recebia ossos. Por que seria que os homens ricos ainda lhe tomavam uma parte dos ossos? Fazia até nojo pessoas importantes se ocuparem com semelhantes porcarias (Ramos, 1982, p.96).

Graciliano Ramos (1938) elucida que Fabiano tem dificuldades de convivência com as pessoas ao seu redor e que se dava bem somente com os animais. A sua fala era semelhante aos dos animais e não gostava muito de estar rodeado de pessoas. O personagem se adapta a linguagem da obra, ou seja, uma linguagem concisa e sem sentimentos, igual a seca que vive no sertão nordestino. Seu estilo é de poucas palavras, com falas reduzidas e os poucos diálogos que aparecem no livro, a maioria são sem sentidos, pois lhe falta o jeito de comunicação e a articulação verbal. E pode-se afirmar que todos estes fatos são consequências das infelicidades naturais e sociais que o personagem Fabiano vive no decorrer dos capítulos de *Vidas Secas*.

...às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações, onomatopéias. Na verdade, falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas,

em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas. (Ramos, 2003, p. 20).

A companheira de Fabiano, Sinhá Vitória, é uma personagem feminina, que representa o empoderamento da mulher devido que é um pouco mais dotada de conhecimentos do que o marido, pois ainda consegue, por meio de métodos rústicos, fazer contas. Apesar de ter este conhecimento, não é ambiciosa, gostaria de ter apenas uma cama igual à do Seu Tomás da Bolandeira e não de sair daquela vida miserável que levava no sertão nordestino. A questão do empoderamento feminino é ilustrado pelo fato de que desde a leitura do primeiro capítulo mostra-se uma personagem forte, que quem carrega mais peso, além de um baú na cabeça, traz escanchado na cintura o menino mais novo e principalmente toma a iniciativa das obrigações, que deveria ser o papel de pai de família.

É a personagem mais falante do filme, reclama da situação em que se encontram, fala que não vão chegar a lugar algum, mas ao mesmo tempo indica o caminho que devem seguir. Distribui-lhes comida (farinha), mata o papagaio de estimação, utilizando-o como alimento, e justifica sua atitude dizendo que o papagaio “nem sabia falar”. (Cordeiro, 2005, p. 22).

Efetivamente, Sinhá Vitória representa o empoderamento feminino, pois ela é a peça fundamental para o ambiente familiar, devido que a personagem toma as decisões domésticas em questão de sobrevivência da família. Uma mulher guiada pelos sonhos e pela imaginação de uma vida melhor, mesmo entendendo a realidade que vivia.

...Sinhá Vitória combateu a dúvida. Por que não haveriam de ser gente, possuir uma cama igual à de seu Tomás da Bolandeira? Fabiano franziu a testa: lá vinham os despropósitos. Sinhá Vitória insistiu e dominou-o. Por que haveriam de ser sempre desgraçados, fugindo no mato como bichos? Com certeza existiam no mundo coisas extraordinárias. Podiam viver escondidos, como bichos? Fabiano respondeu que não podiam. - O mundo é grande. (Ramos, 2020, p. 119).

O autor Graciliano Ramos deixa evidente na interpretação de sua obra em dois momentos, sendo o interior e o exterior; e o leitor compreenderá a importância do prazer na leitura, ou seja, ele precisa passar pelo letramento literário durante a leitura, explicação e reflexão do livro. O foco principal do letramento literário é reforçar a formação e consolidação de alunos leitores. Leitores que sejam críticos e cidadãos atuantes de fato. Cosson (2009, p. 65) destaca que:

O momento interior compreende a decifração, é chamado de “encontro do leitor com a obra” e não pode ser de forma alguma substituído por algum tipo de intermediação como resumo do livro, filmes, minisséries. Já o momento exterior é a “materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (Cosson, 2009, p. 65).

Logo, para Cosson,

É no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos. Isso ocorre porque a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo. [...] Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é

uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ele é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper com os limites do tempo e do espaço de nossa experiência, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (Cosson, 2018, p. 16-7),

Portanto, o letramento literário em relação a *Vidas Secas* será evidenciado no momento em que o leitor entrar em contato com a obra em questão e mostrar seu conhecimento adquirido durante o processo de Cosson (2009), sequência básica, e principalmente reconhecer as particularidades dos personagens e do enredo e essencialmente exteriorizar e relacionar com as outras realidades, inclusive de outros leitores e neste caso, a troca de experiências dos estudantes diante da leitura da obra *Vidas Secas*. E nesse momento de interação e ressignificação irá favorecer uma situação para que alunos demonstrem ou desenvolvam talentos artísticos. Contudo, que o letramento literário não seja utilizado apenas para exercitar e reproduzir conhecimentos linguísticos e sim para que o leitor possa tirar proveito de forma prazerosa e autônoma da arte literária.

Considerações finais

O domínio da literatura é um componente crucial na construção de leitores críticos. A utilização de obras como *Vidas Secas* possibilita que os estudantes entendam a literatura não somente como um meio de diversão, mas também como um meio de reflexão sobre questões sociais e culturais. A abordagem utilizada deve ser organizada de maneira transparente, definindo uma linha orientadora para a análise e debate do texto. A educação enfrenta desafios uma vez que ela acompanha as demandas do mercado de trabalho associadas à realidade social e as transformações do mundo. E estas mudanças envolvem o processo ensino aprendizagem ao qual busca uma melhora de qualidade para atender com eficácia todos os envolvidos na educação. O ensino-aprendizagem no processo de letramento literário é um desafio para a educação básica. Por isso, com o intuito de contribuir com a formação leitora, destacamos neste artigo a *Sequência básica de Rilda Cosson* (2009).

Ao iniciar o processo de Letramento literário com a obra literária *Vidas Secas*, são necessárias que se faça antes um levantamento sobre quem é o público-alvo no contexto social, cultural, econômico e histórico para sabermos algumas pontuações essenciais para que o projeto aconteça. Em que esse aprendizado irá fazer sentido na vida dele; o que a escola tem para favorecer esse estudo literário, com que finalidade o estudo da literatura poderá contribuir para ampliar o repertório cultural do aluno?

Após definir o perfil do aluno, deixar claro o objetivo e elaborar um planejamento para que atenda as expectativas do educando de forma satisfatória, condizente com a realidade dele. Com base neste contexto e das indagações sobre para que serve estudar literatura e por que razão ler *Vidas Secas*, o professor possivelmente desenvolverá a importância do texto literário na vida dos leitores, atribuindo assim um significado nas práticas de leitura literária, enfim, o prazer de ler. Por isso, ao ler tal a obra nota-se que não é apenas um romance de ficção modernista da Geração de 30. Mas também apresenta a visão do autor sobre os problemas sociais e o empoderamento da mulher na sociedade brasileira.

Diante disso, Cosson afirma que, “Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentidos para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos.” (COSSON, 2009, p.27). Condições as quais melhoram o aprendizado de cada aluno através da criatividade e pelo aprimoramento humano que se dá pela reflexão e a sensibilidade do estudante e ao mesmo tempo contribuir com a formação do leitor.

Portanto, para que o professor de literatura desenvolva as competências e habilidades do campo de atuação literária, é preciso primordialmente que ele seja um leitor proficiente. Desse

modo, o exemplo de um professor que seja um leitor de verdade e convença que goste de ler, será uma das estratégias para desenvolver o gosto pela leitura literária canônica à contemporânea e consequentemente desenvolver o letramento literário. Logo, o letramento literário acontece de forma eficaz quando ocorre o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias e, a partir do contato, fazer o leitor viajar por meio das palavras, das letras e dos parágrafos construindo um mundo paralelo ao seu. E o professor é o mediador, o qual possibilita uma viagem inesquecível ao leitor, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas. A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos entre obras, leitores, tempos históricos. Além da possibilidade de os leitores reconhecerem na arte, as formas de crítica cultural e política, uma vez que toda obra expressa, inevitavelmente, uma visão de mundo e uma forma de conhecimento, por meio de sua construção estética. (BRASIL, 2017, p. 523)

Referências

AMARAL, Gabriela Pacheco. **O social e o psicológico na formação identitária de Fabiano, de Vidas Secas**. Disponível em: <https://litcult.net/2016/02/27/o-social-e-o-psicologico-na-formacao-identitaria-de-fabiano-de-vidas-secas-gabriela-pacheco-amaral/> Acesso em: 12/04/2022.

ABRANTES, Maria Gracielly L.; CAVALCANTE, Marlon T. M.; MOITA, Filomena M.G.S.C. **Produção de Jogos Digitais usando o Scratch: Uma Experiência no Ensino Médio com Estudantes no Curso Técnico de Suporte e Manutenção de Informática**. In: Encontro Potiguar de Jogos, Entretenimento e Educação, 2., 2016.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENDER, William N. **Aprendizagem Baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARDOSO, Vivian Bueno. **Vidas secas, de Graciliano Ramos: descontinuidade Narrativa e individualização da personagem**. III Semana de Integração, XII Semana de Letras e XIV Semana de Pedagogia – “Educação e Linguagem: novos olhares, novas possibilidades de ensino” UEG – Campus Inhumas: 2 a 7 de junho de 2014 p.164-172. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/2964/1772#:~:text=Fugindo%20dos%20estere%C3%B3tipos%20e%20do,velho%20e%20o%20mais%20novo>. Acesso em: 12 abril 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. / Rildo Cosson, 2º ed, São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020. 224p. CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Vinhedo: Horizonte; Rio de Janeiro: Editora da UERJ.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola Parábola**. São Paulo: Parábola, 2013.

GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. Luiz Gonzaga. **Brasil Especial, Programa Sexta Super**. Depoimento. Rio de Janeiro: Rede Globo, 1976.

JAUSS, H.R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

KIYOMURA, Leila. **“Vidas Secas” denuncia o descaso social e a exploração humana**. Obra de Graciliano Ramos retrata o drama de uma família nordestina, comum ainda hoje no Brasil. Jornal da USP. Publicado dia 27 de setembro de 2018, atualiza 17 de janeiro de 2022. Disponível: <<https://jornal.usp.br/cultura/vidas-secas-denuncia-o-descaso-social-e-a-exploracao-humana/>> Acesso em: 20 maio 2023.

LETRAS AMBIENTAIS. **Vidas Secas, 80 anos: 7 lições que e continuam atuais**. <https://www.letrasambientais.org.br/posts/vidas-secas,-80-anos:-7-liceos-que-continuam-atuais> Acessado em: 19/04/22.

MARIN, Anamaria Gonçalves et al. **Metodologias ativas no ensino superior: desafios para as práticas pedagógicas**. São Paulo: Editora Loyola, 2010.

NEVES, Ernesto; SAMPAIO, Jana; FERRAZ, Ricardo. **Efeito das mudanças do clima, secano Brasil é a mais intensa da história Estiagem afeta estados inteiros e destrói plantações**. Há meios de combatê-la, mas quase nada tem sido feito. Disponível: <<https://veja.abril.com.br/agenda-verde/efeito-das-mudancas-do-clima-seca-no-brasil-e-a-mais-intensa-da-historia>> Acesso em: 20 maio 2023.

PAULINO, Graça. **Leitura Literária**. Glossário CEALE, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria> Acesso em: 15 de maio 2023.

PORTOLOMEOS, Andréa; NEPOMUCENO, Susana Rismo. **O ensino da leitura literária na escola básica: Perspectivas e desafios a partir da BNCC**. Revista Linha D'Água. 2022 – No prelo.

PORTOLOMEOS, Andrea; RODRIGUES, Sophia. **A leitura literária na sala de aula: a teoria na prática ajuda?** Revista Humanidades e Inovação v.7, n.1-2020.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo, Record, 48 ed., 1982

RÊGO, Helena Severino do. **A vida ao “rés-do-chão”: linguagem e exclusão social em Vidas Secas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013. <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2068/1/PDF%20-%20Helena%20Severino%20do%20R%C3%AAgo.pdf>> Acesso em: 12/04/2022.

SALA DE AULA INVERTIDA: metodologia que educa para a autonomia. Disponível em: <<https://diarioescola.com.br/sala-de-aula-invertida/>> Acesso em: 15 maio 2023.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea** / Karl Erik Schollhammer. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. - (Coleção contemporânea: Filosofia, literatura e artes)

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019, 264 p.

Recebido em 19 de maio de 2024.
Aceito em 11 de agosto de 2024.